



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DO PERÍODO DE 2009 A 2012 DA TEORIA DE BASIL BERNSTEIN**

Gisleine Souza da Silva<sup>1</sup>, Paula Fernanda de Carvalho Dantas<sup>2</sup>, Juvenal Carolino da Silva Filho<sup>3</sup>.

### EIXO TEMÁTICO

11. Educação, Sociedade e Práticas Educativas.

### RESUMO

O presente trabalho apresenta um mapeamento de artigos científicos sobre a Teoria de Basil Bernstein do período de 2009 a 2012. A pesquisa foi realizada em periódicos de acesso na internet, alguns destes artigos encontrados são versões pessoais disponíveis no site do grupo de Estudos Sociológicos da Sala de Aula - ESSA, suas pesquisas apresentam características sociológicas, mas também são interdisciplinares. O mapeamento possibilita uma maior compreensão e conhecimento sobre a Teoria e todos os artigos encontrados apresentam dados relevantes para futuras pesquisas.

Palavras-chaves: artigos, classificação, enquadramento.

### SUMMARY

This paper presents a mapping of scientific articles on the theory of Basil Bernstein of the period 2009-2012. The research was conducted in access journals on the Internet, some of these items are found personal versions available on the website of the group of Sociological Studies of the Classroom - ESSA, their research show sociological characteristics, but are also interdisciplinary. The mapping enables a greater understanding and knowledge of the theory and all items found have relevant data for future research.

Keywords: articles, classification, framing.

### **I – INTRODUÇÃO**

A formação e ação do professor são fundamentais em sua prática. O professor precisa criar "caminhos" que desenvolvam os conhecimentos, aptidões e despertem a curiosidade para as ciências, além de desenvolver nos alunos a consciência crítica em relação ao meio que vive. Entretanto, é preciso reconhecer que a educação não é composta apenas pelo professor e alunos, mas também por toda uma comunidade escolar. Dentre vários autores, Trevisan e Martins (2006) relatam a necessidade de trabalhar

de forma a atrair a curiosidade e participação em sala de aula, instigando todos a participarem desta tarefa.

A Teoria de Basil Bernstein, em específico o Modelo Discursivo Pedagógico, proporciona compreender melhor os processos dinâmicos existentes no âmbito educacional, levando em consideração a seleção de conhecimentos e competências, sequência de aprendizagem, regras discursivas, dentre outras, características de um conjunto complexo de relações do ambiente escolar (MORAIS e NEVES, 2001).

Basil Bernstein foi um dos grandes sociólogos, nasceu em 1924, foi professor do Instituto de Educação da Universidade de Londres e diretor da Sociological Research Unit. Esteve ligado com questões da educação e com diversas áreas. Suas publicações iniciaram-se em 1958 até 2000.

O grupo que atualmente está desenvolvendo estudos sobre a teoria de Basil Bernstein é denominado de Grupo de Estudos Sociológicos da Sala de Aula – ESSA, integrado ao Instituto de Educação e Centro de Investigação em Educação da Universidade de Lisboa e dá continuidade ao trabalho de outro grupo denominado de GTEB - Grupo de Trabalho para o Ensino da Biologia.

O atual grupo ampliou o seu campo de investigação, passando a desenvolver pesquisas com pressupostos de natureza sociológicos e a considerar outras áreas de ensino. Isso surgiu por meio da Teoria do Discurso Pedagógico de Basil Bernstein utilizada na tese de doutorado de Ana Maria Morais intitulada de *Social class, pedagogic practice and achievement in science: A study of secondary schools in Portugal*, tornando-se assim o primeiro trabalho de estudo do grupo de caráter sociológico.

De acordo com Silva e Neves (2004),

a definição de prática pedagógica assenta na caracterização das relações de poder e de controlo que regulam o contexto de transmissão-aquisição na sala de aula, considerando-se não só a relação entre o transmissor (professor) e o aquirente (aluno) no processo de ensino aprendizagem, mas também as relações que se estabelecem entre os diferentes aquirentes e ainda as relações que exprimem a organização espacial e discursiva em que se consubstancia a relação pedagógica (SILVA e NEVES, 2004, p. 4).

Desta maneira, para uma melhor compreensão dos aspectos e características da Teoria de Basil Bernstein – Modelo do Discurso Pedagógico centrado em contextos pedagógicos específicos escola/sala de aula, foi realizada uma busca por artigos científicos publicados nos anos de 2009 a 2012, período este definido para o desenvolvimento do mapeamento como atividade da disciplina Seminário de Pesquisa II no mestrado de Ensino de Ciências e Matemática do NPGECIMA, com o intuito de facilitar o desenvolvimento de pesquisas utilizando esta teoria.

## **II – PERCURSO METODOLÓGICO**

Foram selecionados trabalhos publicados que possuíam um ou mais dos seguintes termos: *Basil Bernstein*, *Classificação e Enquadramento*. Esses termos foram escolhidos por ser considerados pelos autores os que mais aparecem em textos de diversos autores que utilizam-se da teoria. Os termos classificação e o enquadramento nas pesquisas referente à Basil Bernstein são conceitos utilizados nas análises das relações de poder e controle, respectivamente.

Para tanto, foram consultados os periódicos da CAPES - <http://www.periodicos.capes.gov.br/>, o SCIELO - <http://www.scielo.br/>, Google Acadêmico - <http://scholar.google.com.br/> e o site do Grupo ESSA - <http://essa.ie.ul.pt/indexport.htm>. Alguns dos artigos encontrados nas publicações do grupo ESSA são versões pessoais de artigos publicados.

### III – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o mapeamento realizado utilizando-se os termos: “*Basil Bernstein*”, “*Classificação*” e “*Enquadramento*” e definindo um período como critérios para a obtenção dos trabalhos foram encontrados treze artigos no total.

Serão descritos abaixo informações quanto aos locais em que foram encontrados os artigos, ano e quantidade.

- Revista Portuguesa de Educação (2009, 2010 e 2012): 03 artigos.
- Ciência & Educação (2012): 01 artigo.
- Educação e Pesquisa (2011): 01 artigo.
- Educação & Realidade (2012): 01 artigo.
- Práxis Educativa (2012): 01 artigo.
- Revista Teias (2012): 01 artigo.
- No site do grupo ESSA (2010 – 2012): 05 artigos.

Os trabalhos selecionados e suas informações gerais – dados de identificação dos trabalhos com a seguinte ordem: Título – em negrito, Autor (es), Ano, Instituição e Publicação, podem ser visualizados a seguir. Os dados dos locais de publicações são as revistas, editora de livro, simpósio em que os artigos foram realmente publicados.

- **Textos e contextos educativos que promovem aprendizagem – otimização de um modelo de prática pedagógica.** Ana Maria Morais & Isabel Pestana Neves. 2009. Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Portugal. Revista Portuguesa de Educação.
- **A Teoria de Basil Bernstein e Algumas de suas Contribuições para as Pesquisas sobre Políticas Educacionais e Curriculares.** Jefferson Mainardes e Silvana Stremel. 2010. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Revista Teias.
- **A natureza da ciência nos currículos de ciências Estudo do currículo de Ciências Naturais do 3º ciclo do ensino básico.** Sílvia Ferreira e Ana Maria Morais. 2010. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Centro de Investigação em Educação (IEUL e CIE). Revista Portuguesa de Educação.
- **Basil Bernstein as an inspiration for educational research Specific methodological approaches.** Ana M. Morais e Isabel P. Neves. 2010. (IEUL e CIE). Editora Peter Lang – *Versão Pessoal*.
- **A sociological analysis of science curriculum and pedagogic practices.** Vanda Alves e Ana M. Morais. 2011. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. Pedagogies: An International Journal – *Versão Pessoal*.
- **Educational texts and contexts that work Discussing the optimization of a model of pedagogic practice.** Ana M. Morais e Isabel P. Neves. 2011. (IEUL e CIE). Editora Routledge – *Versão Pessoal*.
- **A recontextualização e o nível de exigência conceitual do conhecimento escolar.** Cláudia V. Galian. 2011. USP. Educação e Pesquisa.
- **A Prática Pedagógica e a Criação de um Contexto Favorável para a Aprendizagem de Ciências no Ensino Fundamental.** Cláudia Valentina Assumpção Galian. 2012, USP. Ciência & Educação.
- **O currículo de ciências no 1º Ciclo do Ensino Básico Estudo de (des)continuidades na**

- mensagem pedagógica.** Preciosa Silva, Ana Maria Morais e Isabel Pestana Neves. 2012. Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Revista Portuguesa de Educação – *Versão Pessoal*.
- **Currículo e manuais escolares em contexto de flexibilidade curricular Estudo de processos de recontextualização.** Sílvia Calado e Isabel Pestana Neves. 2012. (IEUL). Revista Portuguesa de Educação.
  - **Estudo do posicionamento dos alunos na sua relação com o sucesso escolar.** Ana Maria Morais e Isabel Pestana Neves. 2012/2013. (IEUL), Educação & Realidade.
  - **Materiais curriculares, práticas e aprendizagens Estudo no contexto das ciências do 1º Ciclo do Ensino Básico.** Preciosa Silva, Ana Maria Morais e Isabel Pestana Neves. 2012/2013. (IEUL), Práxis Educativa.
  - **Vertical discourses and science education Analyzing conceptual demand of educational texts.** Ana M. Morais e Isabel P. Neves. 2012. (IEUL). 7th International Basil Bernstein Symposium – *Versão Pessoal*.

Os trabalhos são caracterizados por: apresentação de modelo de prática pedagógica, análise das mensagens contidas em documentos curriculares oficiais, discussão da importância de materiais curriculares, discussão da metodologia de pesquisa do grupo ESSA, dentre outros. Apresentam o próprio Basil Bernstein em quase sua totalidade com grande menção e discussão no quadro teórico. Até mesmo nos artigos publicados no Brasil há essa característica, como também a utilização de autores do grupo ESSA. Ressaltando que foi analisado principalmente o referencial que será de interesse para os autores desta pesquisa.

Uma peculiaridade dos artigos selecionados é a multiplicidade de objetivos, metodologias, apresentados pelos mesmos. Isso pode ser pelo fato de possuírem hipóteses, contextos, problemáticas de certa maneira um tanto quanto distintas.

Como exemplo, tem-se:

- “Analisar em que medida a mensagem pedagógica contida nos materiais curriculares é recontextualizada na prática dos professores. [...] Discutir a importância de materiais curriculares, concebidos de acordo com dados da investigação, na prática dos professores e na sua formação”. (SILVA, P, MORAIS, A. M., NEVES, I. P., 2012, p.2).

Para o desenvolvimento de seus objetivos, as autoras utilizaram a análise de: materiais curriculares, das aulas e entrevistas.

- Apresentar o modelo de prática pedagógica da escola e descrever as suas características. [...] Discutir a otimização do modelo. (MORAIS, A. M. & NEVES, I. P, 2009, p. 06).

Neste outro trabalho, para tal foram utilizados registro de áudio e vídeo e entrevista.

Quanto aos sujeitos a predominância é de professor, aluno, pais. E alguns desenvolvem o trabalho de análise documental – currículos, PCN, dentre outros.

A maior parte dos trabalhos menciona a utilização de metodologia mista. Esta metodologia, segundo Morais & Neves (2007, p.28) descrevem “que se expressa não no sentido de integrar as duas formas de inquérito, mas no sentido de utilizar características associadas a cada uma dessas formas”. Para melhor compreender esta integração as autoras exemplificam que, na:

[...] *recolha de dados*, têm-se também usado procedimentos metodológicos associados às duas formas de inquérito. Com efeito, a par de questionários de tipo fechado (característicos de abordagens quantitativas) tem-se recorrido

frequentemente a modos de questionamento mais abertos, como entrevistas e observações (característicos de abordagens qualitativas). Também ao nível de *tratamento dos dados*, se tem recorrido a métodos quantitativos (tratamentos estatísticos) e qualitativos (análises interpretativas de conteúdo). (MORAIS & NEVES, 2007, p. 79).

Com isso, percebe-se que os trabalhos desenvolvidos em sua maioria empregam a metodologia mista. Usufruindo-se de questionário(s), entrevista(s), observação em sala de aula, análise de currículo, registro de áudio e vídeo.

Os resultados são bastante particulares, já que os trabalhos por mais que se utilizem da mesma teoria apresentam contextos, questões problemas, sujeitos distintos. A seguir serão descritos resultados de alguns artigos exemplificando o que os autores dos trabalhos buscavam no desenvolvimento de suas pesquisas:

- O professor da escola *Arco-Íris* implementou uma prática que está de acordo com o modelo de prática mista que havia sido proposto, enquanto a professora da escola *Tulipa* implementou uma prática que se distancia desse modelo. (MORAIS, A. M. & NEVES, I. P., 2009, p. 10).
- O processo de transmissão/aquisição que se estabelece nas aulas envolve a participação dos alunos como ouvintes e executores de tarefas, aos quais não cabe qualquer influência na decisão sobre os assuntos que serão abordados ou sobre a sequência de abordagem, num enquadramento forte da seleção e da sequência, ou seja, com as decisões, nestes âmbitos, centralizadas na figura da professora. (GALIAN, C. V. A., 2012, p. 430).
- [...] o nível de conceptualização das aprendizagens, quando visto a partir da complexidade dos conhecimentos e das competências, é maior no documento das Competências Essenciais do que no Programa [...]. (SILVA, P., MORAIS, A. M., NEVES, I. P., 2012, p.20).
- Constata-se que em ambos os manuais escolares o processo de construção da ciência não é valorizado. (CALADO, S., NEVES, I. P., 2012, p. 18).
- [...] nos dois documentos do currículo de Ciências Naturais, para a temática "Sustentabilidade da Terra", as relações intradisciplinares entre conhecimentos científicos e metacientíficos que são apresentadas não têm o seu significado explícito no âmbito do ensino das ciências. (FERREIRA, S., MORAIS, A. M., 2010, p. 145).

Foram apresentadas as discussões sobre os tópicos mais relevantes devido ao grande número de informações quanto aos resultados presentes nos artigos selecionados.

#### **IV – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho de mapeamento de produções científicas proporciona ao pesquisador conhecer os trabalhos que estão sendo desenvolvidos em determinados contextos.

A maioria dos trabalhos encontrados é de Portugal, oriundos das pesquisas realizadas pelo grupo ESSA e no Brasil foram encontrados apenas trabalhos da região sul e sudeste com autores das instituições UEPG e USP que abordam questões sobre a Teoria de Basil Bernstein.

Por meio das informações gerais descritas nos artigos, foi perceptível que há uma variedade de contextos,

objetivos e objetos de estudo. Todos os artigos selecionados discutem sobre diversos pontos da Teoria de Basil Bernstein, definem e discutem os termos Classificação (C) – relações de poder e o Enquadramento (E) – relações de controle; apresentam análise que se utilizam do C e do E. Tais análises servirão de base para futuros trabalhos a ser desenvolvido pelos autores, os quais apresentarão questões centrais da teoria mencionada e análise de contextos específicos escola/sala de aula.

Todos os artigos encontrados por mais que não apresentem aproximação quanto à realidade de interesse, abordam pesquisas com quadro teórico, sujeitos, discussões que são de interesse e relevância para um entendimento mais completo. A metodologia mista utilizada na maioria das pesquisas desenvolvidas pelo grupo ESSA é de interesse e será utilizada em trabalhos posteriores.

Em um dos artigos, os autores mencionam algumas críticas e entre essas há a descrição do nível de abstração e complexidade da teoria. Fazendo-se necessário um amplo estudo e entendimento para a sua utilização. Com isso, o mapeamento destes trabalhos é importante para compreender o que está sendo pesquisado e dar suporte a novos pesquisadores.

---

1 - Licenciatura em Química, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – NPGECIMA. Grupo de Pesquisa Educação Matemática e Ensino de Ciências – GPEMEC. gisleine.quimica@gmail.com

2 - Licenciatura em Química, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – NPGECIMA. Grupo de Pesquisa Educação Matemática e Ensino de Ciências – GPEMEC. pfquimica@hotmail.com

3 – Doutorado em Química pela USP. Professor do Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – NPGECIMA. jcarolino@hotmail.com

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALVES, V., MORAIS, A. M. **A sociological analysis of science curriculum and pedagogic practices.** Revised personal version of the final text of the article published in: *Pedagogies: An International Journal*, 7 (1). (2011) Disponível em: . Acesso em: 07 de out. 2012.

CALADO, S., NEVES, I. P. Currículo e manuais escolares em contexto de flexibilidade curricular: Estudo de processos de recontextualização. **Revista Portuguesa de Educação**, 25 (1), 53-93 (2012).

FERREIRA, S., MORAIS, A. M. A natureza da ciência nos currículos de ciências Estudo do currículo de Ciências Naturais do 3º ciclo do ensino básico. **Revista Portuguesa de Educação**, 2010, 23(1), pp. 119-156.

GALIAN, C. V. A. A Prática Pedagógica e a Criação de um Contexto Favorável para a Aprendizagem de Ciências no Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 2, p. 419-433, 2012.

GALIAN, Cláudia V.. A recontextualização e o nível de exigência conceitual do conhecimento escolar. **Educ. Pesqui.** [online]. 2011, vol.37, n.4, pp. 763-777. ISSN 1517-9702.

MAINARDES, J., STREMELE, S. A Teoria de Basil Bernstein e Algumas de suas Contribuições para as Pesquisas sobre Políticas Educacionais e Curriculares. **Revista Teias**. v. 11 • n. 22 • p. 31-54 •

maio/agosto 2010.

MORAIS, A. M., NEVES, I. P. Basil Bernstein: Antologia. Versão pessoal revista do texto final do artigo publicado em: **Revista de Educação**, X (2), 149-159, 2001.

MORAIS, A. M. & NEVES, I. P. Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. **Revista Portuguesa de Educação**, 2007, 20(2), pp. 75-104.

\_\_\_\_\_. Textos e contextos educativos que promovem aprendizagem — otimização de um modelo de prática pedagógica. **Revista Portuguesa de Educação**, 2009, 22(1), pp. 5-28.

\_\_\_\_\_. Estudo do posicionamento dos alunos na sua relação com o sucesso escolar. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 293-318, Jan/Mar 2013.

\_\_\_\_\_. **Basil Bernstein as an inspiration for educational research Specific methodological approaches**. Revised personal version of the article published in: P. Singh, A. Sadovnik & S. Semel (Eds.), *Toolkits, translation devices and conceptual accounts: Essays on Basil Bernstein's sociology of Knowledge* (Cap. 2). New York: Peter Lang (2010). Disponível em . Acesso em: 07 de out. 2012.

\_\_\_\_\_. **Educational texts and contexts that work Discussing the optimization of a model of pedagogic practice**. Revised personal version of the article published in: D. Frandji & P. Vitale (Eds.), *Knowledge, pedagogy & society: International perspectives on Basil Bernstein's sociology of education* (Chap. 12). London: Routledge. (2011). Disponível em: . Acesso em: 07 de out. 2012.

\_\_\_\_\_. **Vertical discourses and science education Analyzing conceptual demand of educational texts**. Paper presented at the *7th International Basil Bernstein Symposium*, Aix-en-Provence, 27-30 June 2012. Disponível em . Acesso em: 07 de out. 2012.

SILVA, P, MORAIS, A. M., NEVES, I. P. Materiais curriculares, práticas e aprendizagens: Estudo no contexto das ciências do 1º Ciclo do Ensino Básico. **Revista Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 8, n.1, p. 133 – 171, Jan/Jun. 2013.

SILVA, P., MORAIS, A. M., NEVES, I. P. **O currículo de ciências no 1º Ciclo do Ensino Básico: Estudo de (des)continuidades na mensagem pedagógica**. Versão pessoal revista do texto do artigo em publicação em: *Revista Portuguesa de Educação*, 25 (2). Dezembro 2012. Disponível em . Acesso em: 07 de out. 2012.

SILVA, P., e NEVES, I. P. O que leva os alunos a serem (in)disciplinados Uma análise sociológica centrada em contextos diferenciados de interação pedagógica. Versão pessoal revista do texto final do artigo publicado em: **Revista de Educação**, XII (2), 37-57 (2004).

TREVISAN, T. S., MARTINS, P. L. O. A Prática Pedagógica do Professor de Química: Possibilidades e Limites. *UNIREvista* – Vol. 1, nº 2, Abril, 2006.